

CNT vê “Natal da quebradeira”

São Paulo — O Brasil já está começando a viver os primeiros indícios do “Natal da quebradeira” e o prenúncio de um amargo 1992, que poderá se estender por todo o governo Collor, se não for adotada uma severa mudança de rumos, de política econômica e até mesmo de ministério. Esta é a opinião do presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Thiers Fattori Costa, que considera o seu setor, notadamente o de transportes de cargas, o melhor termômetro do que se passa na economia do País, pois como ele observa, “se vendeu ou comprou, tem de transportar”. E o setor de transporte de cargas vem amargurando quedas significativas de negócios nos últimos 60 dias, de mais de 30%.

Thiers Fattori Costa, em depoimento exclusivo concedido ao **Jornal de Brasília**, assinala que, na sua opinião, o presidente Fernando Collor vai mal, muito mal. “Eu o apoiei, votei, fiz campanha, e depositei nele muitas esperanças. Mas não repetiria o meu voto” — assinala.

Para o presidente da CNT os negócios, de um modo geral, em todo o País, estão num caminho sem rumo, enquanto o governo se fecha politicamente e para toda a sociedade, insistindo na adoção de uma política econômica ditada por tecnocratas obtusos que não conseguem entender a realidade do País, e tudo o que conseguem fazer é mal-copiar o que aprenderam nos livros textos de economia, escritos para realidades de países desenvolvidos.